PROJETO DE LEI Nº 77/2023

Instituí no âmbito do Município de Salvador, o dia 06 de Junho como o Dia Municipal da pessoa Trancista, e o inclua no Calendário Oficial de Eventos da Cidade..

Art. 1º Fica instituído no âmbito do Município de Salvador o Dia Municipal da pessoa Trancista , a ser comemorado, anualmente. no dia 06 de Junho.

Art. 2º O Dia da Pessoa Tancista fica incluído no Calendário oficial de Eventos do Município de Salvador.

Art. Sº Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador 24 de Março de 2023 .

George Reis- O Gordinho da Favela

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

JUSTIFICATIVA

A presente proposição tem como objetivo homenagear as (os) profissionais que ressignificam, nos dias atuais, as tradições milenares africanas do trançar, reconhecendo a relação da população soteropolitana, em especial as mulheres negras nos campos simbólico, social e econômico.

De acordo com estudo realizado no ano de 2014 da UNB e do Instituto Beleza Natural, 70% dos cabelos da população brasileira são crespos ou cacheados. Essa característica traz estigmas, barreiras e fatores que foram historicamente forjados pelo racismo como a ridicularização dos traços e características negróides, falta de representatividade nos grandes veículos de mídia e a ausência de produtos e serviços específicos aos padrões de beleza dos afro-brasileiros, que fazem das tranças e penteados étnicos uma importante ferramenta no combate ao racismo e na autoestima da população afrodescendente.

Considerando a retrospectiva histórica sobre as estratégias estéticas de ressignificação dos símbolos africanos na cidade de Salvador, as trançadeiras ou trancistas têm em suas experiências profissionais, não somente seu meio de sustento, como também fonte de afeto e pertencimento junto aos seus pares e conexão com seus antepassados. Elas são detentoras de um importante papel na recriação dos valores estéticos, sociais e políticos do cabelo afro, que anunciam o processo de reapropriação cultural e corporal cada vez mais forte nas populações historicamente oprimidas.

No ano de 2009 a ocupação de Cabeleireiro Étnico e Trancista ganhou o reconhecimento do Ministério do Trabalho, abrindo novas perspectivas para esses profissionais como uma grande conquista para o setor, levando em consideração a dimensão que consumidores negros representam no mercado de consumo brasileiro, porém apesar deste reconhecimento estes profissionais são registrados como cabeleleiros, o

que ainda não atende a real importância que a categoria merece, Existe ainda a necessidade do estabelecimento do código nacional de atividade especifico para Trancistas.

De acordo com o IBGE os negros correspondem a 53,6% da população brasileira e consomem 800 bilhões de reais por ano (ETNUS, 2016). Atentos a este mercado em expansão, uma pesquisa do Sebrae (2015) apontou o crescimento dos empreendedores negros, que passaram a representar 50% dos donos de negócios no Brasil.

A cidade de Salvador conta com uma numerosa quantidade de trancistas e salões étnicos especializados em cabelos crespos, no Pelourinho, cartão postal da cidade, os profissionais exercem sua arte nas praças e encantam a todos que assistem. A cidade também se destaca pelo intenso comércio de apliques e extensões sintéticas para a confecção de *mega hair, dreadlocks*, técnicas de entrelaçamento, *box braids* e outros artigos relacionados ao cabelos afro. Também podemos perceber intenso comércio em torno da atividade no centro da cidade, sendo uma característica desses espaços estarem próximos a mercados, lojas, galerias e ruas populares - locais onde a comunidade negra reproduz sua existência.

A comemoração da data do "Dia da Pessoa Trancista" no dia 6 de junho se deve à celebração do nascimento da principal referência entre as trancistas Idalice Moreira Bastos, a Dai (pseudônimo pelo qual era conhecida), que apesar de ter se destacado por seu trabalho na cdidade do Rio de Janeiro, era Baiana, nascida na cidade de Feira de Santana. Nei Lopes, no livro Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana, de 2004, chama Dai de *"uma das estrelas da estética afro no Rio de Janeiro"* (p. 226).

Conhecida como Dai, foi uma cabeleireira, trancista, intelectual orgânica e mobilizadora social brasileira. Uma das profissionais de beleza

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

pioneiras na valorização da estética negra no Brasil e vanguardista ao instituir, entre as cabeleireiras étnicas do Rio de Janeiro, uma abordagem reflexiva, sensível e conscientizadora sobre a condição da mulher negra no Brasil. Mesmo já consolidada na cidade como principal cabeleireira de artistas e intelectuais participantes do Movimento Negro carioca, Dai vendeu todos os seus bens e decidiu realocar seu salão de Copacabana, na Zona Sul do Rio de Janeiro, para um casarão antigo no bairro da Lapa, no centro da cidade. Neste local, além do salão de beleza, Dai construiu uma organização não-governamental intitulada Espaço de Estética e Cultura AFRODAI, que foi reconhecida pela ONU e tinha como principal objetivo ensinar um ofício a jovens entre 14 e 21 anos em situação de vulnerabilidade, em geral mulheres, mães, pobres e moradoras de favelas.

Em quase 10 anos, mais de mil pessoas foram profissionalizadas e pelo menos 30% delas ingressaram no mercado de trabalho com os ofícios aprendidos no AFRODAI. Seu espaço, designado pelo pesquisador Nei Lopes como *"núcleo de geração de rendimento, dignidade e cidadania"*, alçou-a ao posto de referência principal entre as trancistas da cidade até os dias atuais.

Por todos os motivos apresentados, conto com o apoio dos nobres pares para aprovação deste projeto.

Salvador, 24 de Março de 2023.

George Reis- O Gordinho da Favela